

FOLHA INFORMATIVA



IAC

Instituto de Apoio à Criança - Projecto Rua



Nº 50 • Janeiro a Junho de 2009

EDITORIAL

"TÉCNICOS NO SABER, VOLUNTÁRIOS NA ACÇÃO"

São dezassete anos de dedicação a uma profissão que é também uma causa. Boa parte da minha vida a tentar compreender as teias que a problemática das Crianças de Rua tecem... A tentar melhorar as condições de vida de crianças e famílias, depois de resistirem a todas as boas intenções, investimentos e diversas intervenções.

Como vários autores já afirmaram e por várias razões, é realmente uma área ingrata, porque as crianças são ainda frequentemente esquecidas e não são alvo de uma preocupação autêntica; porque ainda existem muitas intervenções frágeis e desarticuladas; porque ainda não existe uma política global e integrada para a Infância, e até porque os sucessos que se alcança têm mais "Luz" e visibilidade pelas suas fraquezas, o que provoca, nesta sociedade deprimida, uma espécie de "insatisfação crónica" (reforçando e concordando com o que dizem alguns colegas).

Tenho testemunhado e vivenciado que para ultrapassar as dificuldades e reverter a problemática, temos que ser "técnicos no saber e voluntários na acção". Porque, quem intervém nesta área, trabalha com situações de emergência, com crianças e não com papéis. Não é possível chegar a uma determinada hora, fechar a secretária e dar tudo por terminado. O que damos está para lá da nossa formação académica, para lá das funções profissionais que acordamos em contrato. Mas não há outra forma de o fazer.

Para alcançarmos metas e objectivos nas nossas instituições temos que ter competência em conduzir o processo de mudança, o que quer dizer ter audácia e saber correr riscos, como individuo e como equipa.

As instituições têm a missão complexa de encaminhar as pessoas nos processos de mudança (acto de rever valores, comportamentos e de redesenhar percursos) em direcção a um ponto definido como ideal na visão de futuro. Isto é, têm que centrar os esforços no foco desejado.

Assim, quando o técnico percebe nas suas tarefas um verdadeiro desafio, um potencial para satisfazer as suas necessidades de auto-realização, ele dedica-se plenamente, não só para realizá-la, mas para fazê-la da melhor maneira possível.

O estímulo à participação, à criatividade individual e ao envolvimento nos resultados desejáveis, possibilita-nos criar o ambiente adequado para que o "espírito de serviço" se desenvolva.

O compromisso com objectivos viáveis, gera energia para superar obstáculos e barreiras!

A questão chave é que se vá em frente quando as situações se mostram frustrantes. O optimismo é muito importante na vida de qualquer pessoa, e na tarefa de educar poder-se-ia dizer que é imprescindível, pois a educação, de certa forma, pressupõe o optimismo, pois educar é crer firmemente na capacidade de o homem melhorar os outros e de se melhorar a si mesmo, tornando-se um verdadeiro "Técnico no Saber e Voluntário na Acção!"



Matilde Sirgado
Coordenadora do Projecto Rua

NÍVEL DIRECTO

Área das Crianças em Contexto de Rua

REFLECTIR PARA MELHOR AGIR CONTRA A POBREZA INFANTIL

No dia 25 de Março, decorreu na cidade do Porto, mais uma reunião do grupo de trabalho sobre pobreza infantil, promovido pela REAPN, que teve como objectivo estratégico aprofundar o conhecimento sobre a problemática multidimensional da pobreza infantil em Portugal e simultaneamente responder às necessidades das entidades de terreno que trabalham com esta problemática.

A grande virtude deste grupo de reflexão reside no facto de aliar perspectivas simultaneamente teóricas e práticas em torno da problemática em questão. A riqueza do conhecimento produzido é garantida pelo contribu-

to de entidades de reconhecido mérito no estudo e protecção da infância e juventude em Portugal, como a Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo, o PETI, o Refúgio Aboim Ascensão, o ISEG/Universidade Técnica de Lisboa, a Universidade do Minho, entre outras.

O presente encontro serviu de igual modo para agendar a realização do Seminário Internacional sobre a temática da Pobreza Infantil, a ter lugar na cidade do Porto, no próximo mês de Novembro de 2009.

Bruno Pio

Téc. Sup. Serviço Social

TODO – O – TERRENO



No dia 28 de Março, alguém teve a ideia de distribuir um grupo de jovens por 5 jeeps conduzidos por elementos da Federação Portuguesa de Todo-o-Terreno. O cenário escolhido foi a sempre espectacular Arriba Fóssil da Costa da Caparica.

Parece mentira, mas é verdade: existem adultos que se divertem a apetrechar os seus carros (jeeps) de equipamentos de última geração e que depois se divertem a “destruí-los” em caminhos travessos, de estradas imaginárias (só nas suas cabeças), cheios de buracos, poças, declives acentuados (que nos levam a exclamar: “só pode virar”); com pedras e pedregulhos.

Volta e meia lá ficava um jeep atolado; outras vezes eram necessárias 3 ou 4 tentativas para se transpor um obstáculo. Em qualquer uma das situações, o companheirismo e a entajuda eram ingredientes tão importantes como a própria carta de condução.

Entre risos e sorrisos, gritos e silêncios (as duas mais comuns formas de manifestação do medo), lá passá-

mos uma tarde muito bem passada, diferente por sinal, dentro de 5 jeeps ruidosos, aos saltos e solavancos.

O engraçado (não tem graça nenhuma) é que nós sem nos lembrarmos, também conduzimos os nossos jeeps pelas tortuosas estradas da vida. Quantas vezes trocamos as auto-estradas por caminhos de terra batida, alguns de sentido único e muitos que terminam em becos sem saída?

Quantas vezes colocamos obstáculos aos nossos jeeps porque sentimos que a vida tem que ser vivida de forma intensa, como se o “dia de amanhã” fosse o dia de hoje e como se o depois de amanhã não existisse.

A adrenalina sentida nestas experiências é muitas vezes a mesma. No primeiro caso, existe solução: mais amolgadela, menos amolgadela, com dinheiro tudo se resolve; no outro caso (nossas vidas) a solução é bem mais dispendiosa: cicatrizes que duram uma vida, feridas que podem nunca fechar.

À semelhança do todo-o-terreno, também há momentos na nossa vida em que precisamos de ajuda, à semelhança do todo-o-terreno, a vida não faz sentido sem a presença do outro.

No todo-o-terreno os condutores que auxiliavam o condutor aflito, não o substituíam na condução do veículo; ajudavam-no com conselhos, orientações e incentivos. Esta é também a filosofia que suporta a nossa intervenção. Esperamos ter ajudado os nossos jovens a fazer a inversão de marcha no rumo que as suas vidas tomavam. Esperamos que na retina não fiquem apenas os obstáculos naturais da vida. Que fique também o Sol, a praia, a natureza, a paisagem e a camaradagem que se sentiu naquela tarde. Que continuem a sentir-se por muitos mais dias, pelo resto das nossas vidas.

Bruno Pio

Téc. Sup. Serviço Social

Sandra Paiva

Téc. Sup. Pedagogia Social

NOTÍCIAS DA QUINTA DA SERRA



A acção “Aprender na Rua” está na Quinta da Serra, semanalmente, desde Setembro de 2008, tendo como finalidade a prevenção e reparação de situações de risco, de crianças que se encontrem a descoberto de respostas institucionais. Durante este período, contactámos já com cerca de 60 crianças e jovens, embora o grupo mais assíduo seja constituído por cerca de 15 crianças, sobretudo com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos de idade. É durante as férias escolares que temos contactado com o grande grupo, embora muitas delas tenham apenas participado uma ou duas vezes nas nossas actividades. De todo o modo, podemos dizer que já somos conhecidos por grande parte da população do bairro e já contamos com uma boa relação com os técnicos das instituições aí representadas.

O trabalho em parceria é para nós uma estratégia primordial no acompanhamento do grupo alvo, e por esse motivo temos vindo a integrar, informalmente, os grupos interinstitucionais já existentes, tais como o Consórcio do Programa Escolhas e a Rede Social de Freguesia. Esta articulação tem sido feita, quer ao nível do acompanhamento de crianças em risco, quer ao nível da organização de actividades conjuntas, como é exemplo “O circo maravilhas” (com ginastas e malabaristas improvisados pelas crianças) no Carnaval; a construção dos Ovos da Páscoa e jogos inter-equipas; a visita ao Castelo dos Mouros em Sintra e o Dia da Criança, com jogos e pinturas.

A área da educação, quer ao nível do desempenho escolar das crianças, quer ao nível do acompanhamento familiar, continua a ser uma área que carece de grande

investimento e, à semelhança dos outros bairros, exige de nós uma preocupação e esforço permanente. Assim, temos desenvolvido junto das escolas uma intervenção activa, de forma a podermos actuar atempadamente na resolução de situações problema bem como na motivação das crianças para a frequência escolar. As reuniões com os professores para a avaliação das situações acompanhadas e a dinamização de sessões lúdico-pedagógicas na Escola EB1 Prior Velho, abrangendo todas as turmas, são as principais acções desenvolvidas neste âmbito.

Este ano seleccionámos como tema central das nossas actividades “Os Direitos e Deveres das Crianças” e assim temos desenvolvido, quer no bairro quer na escola, uma grande variedade de trabalhos, jogos e dinâmicas que procuram, por um lado, informar as crianças sobre os seus direitos, e por outro sensibilizá-las para o respeito e compreensão pelo outro.

Os direitos da criança são um tema de tal forma abrangente que nos tem permitido abordar questões diversificadas tal como a saúde, a educação, a segurança, o ambiente, a interculturalidade, a solidariedade, etc. São temas que decerto iremos continuar a explorar e a reforçar no próximo ano, por forma a que sejam realmente apreendidos por algumas destas crianças que no seu dia-a-dia se vão deparando com situações de negligência, carência e por vezes de discriminação.

*Teresa Mendes
Téc. Sup. Pedagogia Social*

NÍVEL LOCAL

Área de Apoio às Comunidades

ARROJA EM ALTA

Pois é, são muitas as semelhanças entre a Arroja e Famões. As crianças tem muito campo para correr, saltar e gastar energias.

Mas também há diferenças: existem maiores dificuldades de aprendizagem e a apresentação pessoal pode ser melhorada, apesar de não ser gritante e geral.

A população acolheu muito bem a intervenção, até porque algumas das famílias aqui realojadas já conhecia a “Carrinha” de Famões e a Casa Branca do Olival do Pancas. O que fez com que o grau de confiança nos técnicos subisse em flecha, como demonstra a saída realizada ao Jardim Zoológico, que foi um sucesso. Embora o número de participantes não fosse muito elevado, serviu para reforçar os laços de confiança entre pais e equipa. Numa comunidade maioritariamente cigana, o facto de terem ido meninas e meninos é de salientar, pois os ciganos são muito apegados às suas crianças (principalmente se forem meninas).

O trabalho no bairro tem evoluído de forma a que não são só os miúdos que ficam contentes de ver a carrinha... Alguns adultos também participam nas actividades, tanto como observadores, como realizando alguns trabalhos (temos o exemplo de uma senhora que já fez uma pasta para os seus trabalhos e está a ser acompanhada na aprendizagem “das letras”, como costuma dizer). A maior parte dos adultos já respeita a opinião dos técnicos e acata as informações dadas.

As actividades realizadas pela equipa têm sempre o objectivo de fazer crescer e pensar. Num grupo com estas caracte-



terísticas consideramos que rapidamente vamos conseguir aumentar o nível de participação das crianças e envolver cada vez mais os seus familiares.

Com a proximidade do verão, vamos apostar nas saídas do bairro e em intercâmbios com outras comunidades.

Neste momento, se existisse uma “bolsa de valores sociais”, aconselharíamos a que se investisse na Arroja porque está em alta e a subir!

*Alexandre Graça
Animador*

APRENDER NA RUA NO BAIRRO DA BOAVISTA



Durante este primeiro semestre, a equipa da Área de Apoio às Comunidades contactou cerca de 40 crianças. No entanto, podemos referir que o grupo mais assíduo ronda

as 12 crianças com idades entre os 6 e os 12 anos. Estas crianças, de um modo geral, apresentam falta de vinculação afectiva estável, baixa auto estima, comportamentos agressivos e dificuldades de aprendizagem. Este ano o tema abordado foi “Os Direitos e Deveres das Crianças” desenvolvido quer no bairro como na escola de 1º ciclo Arquitecto Ribeiro Telles, onde procurámos informar as crianças sobre os seus direitos e os meios de pedir ajuda, caso exista uma situação de perigo. Estas sessões lúdicas pedagógicas permitem estabelecer uma ligação entre escola e a comunidade, promovendo a motivação escolar e o acompanhamento de crianças em risco. Mas para além do trabalho desenvolvido com as crianças/jovens em contexto de rua, esta equipa procura que em cada comunidade se criem novas formas de conjugação de esforços, se avance na definição de prioridades e que, em suma, se planeie de forma integrada. Assim, surgiu a necessidade de começar a conhecer e a articular com as instituições/entidades locais. Em Março, três instituições (IAC, Gebalis e Projecto Ser Maior) reuniram nas instalações da Gebalis diversas entidades com intervenção

NÍVEL LOCAL

Área de Apoio às Comunidades

no bairro da Boavista, para constituir um novo tipo de parceria entre entidades públicas e privadas actuando no mesmo território. Constatou-se que, de uma forma geral, todos os parceiros articulam de forma pontual, quando surge alguma situação para resolver. Neste sentido, surge a proposta de criar um grupo de trabalho interinstitucional, com parcerias mais consistentes, com objectivos comuns. Este grupo pretende dar uma resposta eficaz às necessidades sentidas pela população, tendo como fim último a melhoria da qualidade de vida dos moradores. Os parceiros envolvidos são de áreas de intervenção diferentes tais como: da saúde, social, justiça, desporto, segurança, e fazem-se representar nas reuniões de trabalho realizadas mensalmente,

participando activamente com propostas/sugestões. Este trabalho em parceria permite reunir esforços, rentabilizar recursos, integrar diferentes perspectivas e complementar competências de forma a conferir maior eficácia às intervenções. O trabalho em parceria não é isento de dificuldades, mas as vantagens superam largamente os inconvenientes. Como é fácil concluir, quantos mais forem a contribuir para atingir determinado objectivo, maior será a probabilidade de êxito.

*Ascensão Andrade
Téc. Sup. Pedagogia Social*

“SOLIDARIEDADE À SOLTA”



No âmbito da parceria com a ESAN (Rede Europeia de Acção Social), o Projecto Rua aceitou o desafio de ser parceiro do Projecto “ADS 8-12” – Agir para Desenvolver a Solidariedade de crianças entre os 8 e os 12 anos.

Este projecto consiste na realização de intercâmbios e de boas práticas no âmbito dos direitos das crianças e da educação para a cidadania (desenvolvimento de projectos solidários) entre 3 países: Roménia, Portugal e França. Este último, já está a desenvolver o seu projecto: “Agricultores do Coração”, com um grupo de crianças de um centro de ocupação de tempos livres, que aprendem e fazem jardinagem e agricultura, oferecendo depois os produtos a uma instituição que, por sua vez, os entrega a famílias carenciadas.

Portugal fez a proposta de alargar as idades dos participantes até aos 15 anos e de criar um projecto de intercâmbio que envolvesse 5 comunidades diferentes.

Assim, no dia 24 de Junho, aconteceu o 1º encontro no Colégio D. Maria Pia (que gentilmente nos cedeu as

instalações), onde participaram pela primeira vez, 20 crianças/jovens provenientes das seguintes comunidades:

- Bairro das Sapateiras – Associação Luís Pereira da Mota;
- Quinta da Serra – Projecto À Bolina;
- Bairro do Zambujal – CESIS;
- Bairro do Armador – Projecto PISCJÁ;
- Fundação “O Século”.

Este primeiro encontro teve como principais objectivos promover o conhecimento e o entrosamento entre todos os participantes e fazer uma primeira abordagem ao tema dos direitos e deveres das crianças.

Assim, iniciámos a manhã com alguns jogos de apresentação e quebra-gelo. Depois seguiu-se a divisão das crianças/jovens por 4 grupos em que cada elemento recebeu 1 balão com 1 mensagem lá dentro. Tinham de rebentá-lo, ler e interpretar a frase. O objectivo destes trabalhos de grupo foi reflectir sobre os direitos e identificar os deveres relacionados e no final, apresentar de forma criativa o trabalho realizado.

Neste dia, tivemos a presença de dois voluntários da ESAN (Olivier Mallet e Jean Bautier) que estão a acompanhar o projecto francês dos “Agricultores do Coração” e vieram partilhar esta experiência com o grupo de crianças/jovens para motivá-las para desenvolver uma experiência semelhante em Portugal.

De acordo com o Plano de Actividades definido em conjunto com os parceiros, de Julho a Setembro irão realizar-se os intercâmbios, em cada uma das comunidades participantes, que se pretende que seja organizado em conjunto com as crianças e jovens.

*Carmem Lopes
Responsável de Equipa*

NÍVEL LOCAL

Área de Educação e Formação – Marvila

ACÇÃO EDUCAR E FORMAR PARA INSERIR – NOVO ESPAÇO

A Acção Educar e Formar para Inserir está a ser desenvolvida na zona Oriental de Lisboa, abrangendo as freguesias de Marvila, Beato e Santa Maria dos Olivais e tem vindo a ser dinamizada em diversos espaços, nomeadamente uma loja municipal no Bairro do Condado, onde realizámos a Componente Pessoal e duas salas de formação nas torres da Bela Vista, onde decorreu a Componente Teórica.

Actualmente, esta acção conta já com um novo espaço, no Bairro do Condado - cedido pela Câmara Municipal de Lisboa - Gebalis, onde funcionam a Componente Pessoal e a Componente Teórica. Este espaço foi alvo de algumas obras de melhoria efectuadas com o apoio financeiro da Obriverca, estando agora em plenas condições de funcionamento.

Pretendemos que este local funcione, também, como uma Unidade Pivot – modelo de referência, com vista à transferibilidade da metodologia.

Uma Acção que, principalmente pela metodologia utilizada e pelo envolvimento dos parceiros, tem produzido resultados positivos ao nível do desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos jovens, ao nível da sua certificação para o 6º e 9º ano de escolaridade e, fundamentalmente, ao nível da (re)integração sócio-profissional dos jovens abrangidos.

Acreditamos que vale a pena continuar a trabalhar! Muito obrigada a todos os que directa ou indirectamente contribuíram para a existência deste novo espaço que vem imprimir uma dignidade renovada a todo este trabalho!

*Ana Isabel Carichas
Responsável de Equipa*

KICKBOXING, PELA DEFESA PESSOAL E PELOS DIREITOS



No âmbito da Componente Pessoal da acção Educar e Formar para Inserir, iniciou-se uma actividade de defesa pessoal – Kickboxing.

Após a realização de um diagnóstico de necessidades e preferências do grupo de formandos implementou-se uma vez por semana este atelier de defesa pessoal, que é baseado numa arte marcial.

As artes marciais são elaboradas com base numa metodologia de aprendizagem gradual de técnicas específicas que abrangem um desenvolvimento global abrangen-

do a parte psicológica, a psicomotora e a psicossocial.

Este atelier é constituído por exercícios de aquecimento, jogos em equipa, exercícios físicos específicos, técnicas e sequências específicas de arte marcial. Após o domínio de algumas técnicas base, são elaborados jogos “combate”, onde só é aplicada a técnica para aperfeiçoamento das mesmas, sem aplicar força física no impacto.

Na dinamização deste atelier não se imprime uma perspectiva de competição, antes pelo contrário. Pelo sucesso que os jovens possam alcançar nesta actividade, desenvolve-se a auto-estima, melhora-se a confiança, a motivação e o desempenho destes jovens noutras actividades cruciais para a sua realização pessoal e consequente (re) inserção sócio – profissional.

Esta actividade decorreu até Março de 2009 e revelou--se um autêntico sucesso junto do grupo de formandos, tendo também funcionado como um incentivo à prática desportiva, que certamente contribui para uma vida mais *saudável*.

*Ana Isabel Carichas
Responsável de Equipa
Luís Caldeira
Téc. Animação Sócio-Cultural*

NÍVEL LOCAL

Área de Educação e Formação – Marvila

“ATELIERS DE SOMBRAS CHINESAS, SLIDES E FOGUETÕES DE ÁGUA”



No âmbito da Componente Pessoal, os formandos da Acção Educar e Formar para Inserir são alvo de um programa de treino de competências. Deste programa fazem parte:

- Sessões iniciais
- Sessões de Competências Sociais
- Sessões de Competências Pessoais
- Sessões de Competências Profissionais

Relativamente ao módulo das competências pessoais, entre outros, a equipa trabalhou com os formandos a criatividade e imaginação.

Neste sentido, foi pedida a colaboração da equipa da Área de Apoio às Comunidades que desenvolveu um atelier de construção de slides, sombras chinesas e foguetões de água.

No atelier de sombras chinesas os jovens inventaram uma história, construíram o cenário e respectivas personagens. Esta actividade para além de treinar e desenvolver a criatividade ajudou a perder o medo de representar perante os outros, pois o “ecrã” onde se projectam as sombras, funciona como elemento de protecção, permitindo assim até aos mais tímidos dar asas à sua criatividade.

Os jovens aderiram com entusiasmo a este atelier, que lhes permitiu improvisar momentos engraçados enquanto movimentavam pequenas figuras e contavam as suas histórias.

Os formandos aprenderam também a fazer foguetões de água com material reciclável e por fim procedeu-se ao lançamento, momento de grande emoção e expectativa para os jovens.

*Anabela Alves
Téc. Sup. Educação Social*

“DIAS DIFERENTES”

Durante o 1º semestre de 2009 os formandos da Acção Educar e Formar para Inserir, visitaram o Pavilhão do Conhecimento e a Casa Eficiente no Parque das Nações e também foram ao Estádio de Alvalade.

A exposição que estava patente no Pavilhão do Conhecimento tinha como tema “A NASA”, onde os jovens puderam descobrir algumas curiosidades sobre a temática e também experienciar novas vivências.

Essencialmente, ficaram a conhecer a lei da gravidade e fizeram uma experiência que lhes permitiu ficarem a saber qual a diferença do seu peso na Terra e na Lua.

Visitaram também a Casa Eficiente, onde aprenderam as noções básicas de como poupar energia e como proteger o meio ambiente.

A visita ao Estádio José de Alvalade decorreu com entusiasmo, embora nem todos os jovens pertencessem a este clube.

No período da manhã, os formandos assistiram a uma sessão de cinema onde 3 jovens viram o “Bolt” e 4 o filme “Madagáscar II”.

À tarde visitaram o Museu do Sporting onde ficaram a conhecer mais sobre a história do clube. Também tiveram a oportunidade de se deslocarem ao relvado,

onde puderam apreciar a imensidão do Estádio e, conseqüentemente, imaginar o que é viver um jogo de futebol.

Foram 3 dias bem passados, em que os formandos para além de aumentarem os seus conhecimentos gerais, também conviveram entre si, estreitaram os laços de amizade e reforçaram a relação.

*Helena Oliveira
Animadora*



NÍVEL LOCAL

Área de Educação e Formação – Marvila

“UM NOVO CAMINHO”

Foi durante o mês de Junho que 11 jovens com as características que compõem os requisitos de admissão para a Acção Educar e Formar para Inserir, integraram as turmas existentes de percurso para 6º e 9º ano de escolaridade.

Os olhares expectantes e tímidos, típicos do “1º dia de aulas” e as gargalhadas envergonhadas esboçadas no canto da boca, deixam antever uns jovens irrequietos e cheios de energia.

Jovens que perderam o interesse e gosto pela aprendizagem. Daí a urgência da criação destas acções, onde se privilegia o sucesso de percurso que cada um pretende atingir, quer seja do 6º ou 9º ano e a posterior inserção no mercado de trabalho.

Dado o sucesso dos grupos anteriores e do conhecimento cada vez maior da equipa técnica face às necessidades destes jovens, os objectivos foram ficando cada vez mais precisos. Com este grupo de jovens a urgência de implicá-los no trabalho de promoção social e da saúde na perspectiva de educação para a cidadania, são fundamentais, bem como as actividades de sala, na óptica de desenvolvimento de competências pessoais e sociais onde a resolução de conflitos é uma temática extremamente importante nestes jovens, a partilha de experiências positivas, a construção e definição de propostas pessoais a curto e médio prazo, os momentos de lazer e as actividades de exterior são no seu conjunto uma forma de



aproximação para quem é novo e sem ser muito evasivo, conhecer, tornar individual o contacto numa forma dinâmica e muitas vezes divertida.

Com tudo isto pretendemos desenvolver capacidades que permitam uma melhor inserção social, uma maior cooperação e harmonia entre pares.

Sim, porque verificámos que a relação com o outro é fácil demais no início, sofrendo alterações drásticas ao longo de todo o percurso.

Na esperança de manter estes jovens no “*novo caminho*”, o trabalho na prevenção do (re) abandono e (re) insucesso escolar é, de um empenho constante de toda a equipa!

Ana Mendonça
Téc. Sup. Psicologia

TESTEMUNHOS DOS FORMANDOS

“... O tempo que frequentei o IAC fizeram-me compreender que podia pensar em projectos futuros porque certamente teria mais bases para os mesmos.

Amadureci a minha maneira de ser e criei laços de amizade tanto com colegas, como os formadores e professores. Todo este percurso deixou marcas muito positivas que espero saber aproveitá-las da melhor forma possível...”

“...Para mim o IAC foi uma experiência única que mudou a minha vida para melhor.

Eu antes de entrar no IAC não fazia nada e nem pensava em estudar, nem acabar o 9º ano.

E desde que acabei o 9º ano a vida correu melhor até estou a trabalhar e até vou acabar o 12ª ano na área de desenho, que é a área que eu gosto mais...”

“...Durante o percurso de aprendizagem no IAC conseguimos ampliar os nossos horizontes e atingir os nossos objectivos que anteriormente eram só sonhos.

Conseguimos crescer como pessoas mais responsáveis e confiantes”

“Eu tenho 16 anos e sou de Chelas – Zona J.

Já estou no IAC há 10 anos A aturá-los há 10 anos!

Não estou a gozar, gostei destes 10 anos com o IAC ... e agora com o curso já vou ficar mais um tempo.

Sempre é bom aturar os que Adoramos!!!”

APRESENTAÇÃO DO GUIA METODOLÓGICO INTERROMPER PERCURSOS MARGINAIS

No âmbito do trabalho que o IAC - Projecto Rua tem vindo a desenvolver junto de crianças/jovens em situação de perigo e/ou exclusão social, continua em curso a acção Educar e Formar para Inserir na Zona Oriental de Lisboa e, actualmente, também em fase de expansão para outros territórios considerados de intervenção prioritária.

Assente em metodologias adaptadas com base em planos individuais e sempre numa lógica de parceria, esta acção destina-se a jovens com idades entre os 12 e os 18, e com os quais se pretende desenvolver competências pessoais, emocionais, sociais, escolares e profissionais.

Esta acção encontra-se estruturada em 3 componentes de intervenção, interligadas e complementares entre si: Componente Pessoal – “Ser para socializar”; Componente Teórica - “Adquirir para validar” e Componente Prática – “Inserir para Formar”.

E porque acreditamos que esta acção se reveste de uma metodologia que se provou adequada e inovadora, o IAC – Projecto Rua procedeu à elaboração de um Guia Metodológico que se revestiu da maior importância.

Trata-se, em primeiro lugar de um instrumento de trabalho, que reúne a informação sistematizada, necessária a uma prática adequada e que permite a reflexão que conduz a uma inovação constante. Por outro lado, trata-se de partilhar a experiência adquirida, tendo em vista o efeito multiplicador desta boa prática.



Na Cerimónia de apresentação do Guia, que decorreu no dia 26 de Junho, contámos com a presença de parceiros nacionais e internacionais.

Acreditamos que todos, de mãos dadas, num envolvimento sinérgico e sincero, podemos difundir, criar e adaptar metodologias, em prol da defesa e promoção dos Direitos da Criança.

A metodologia apresentada neste Guia aponta mudanças e até saltos de qualidade, protagonizados por algumas das crianças/jovens no percurso que vêm trilhando (simbolizadas na atribuição de certificados aos formandos acompanhados pelo projecto).

Este guia destina-se a todos aqueles que acreditam na educação como o mais poderoso instrumento para a promoção da igualdade.

Matilde Sirgado
Coordenadora do Projecto Rua

ACOMPANHAMENTO AOS FORMANDOS APÓS O PERCURSO NA ACÇÃO EDUCAR E FORMAR PARA INSERIR

Durante o primeiro semestre de 2009 iniciámos o acompanhamento aos formandos que terminaram o seu percurso formativo.

Este acompanhamento tem como objectivo auxiliar os jovens, nesta nova fase da sua vida, em que tentam inserir-se nas respostas convencionais que a sociedade lhes oferece e, que passam pela formação profissional e/ou procura de emprego.

Tem sido uma tarefa um pouco complicada... muitos dos jovens concluem o percurso no Educar e Formar com vontade de trabalhar, mas o mercado trabalho empurra-os para cursos de formação profissional, que por sua vez se têm mostrado muito exigentes e acima das suas capacidades intelectuais.

O que à partida nos preocupava – os locais de formação que aceitassem estes jovens – acabou por não ser o que travou o processo, antes pelo contrário! Conseguimos, quase sempre, as acções de formação em que os nossos jovens mostraram interesse.

Apesar das adversidades, tem havido progressos significativos e ao mesmo tempo fomos também estabelecendo novas parcerias que certamente irão facilitar o trabalho com os formandos que agora estão a frequentar a acção Educar e Formar para Inserir.

Hugo Pereira
Téc. Sup. Psicopedagogia

NÍVEL LOCAL

Área de Educação e Formação - Pontinha

“AVALIAR, READAPTAR, INOVAR”

Ao longo destes 13 anos de intervenção no Bairro Olival do Pancas – Pontinha, o desafio foi sempre o de definir estratégias em parceria de forma a capacitar a população para a sua integração e autonomia.

Desta forma, o trabalho desenvolvido privilegiou as crianças, jovens e suas famílias.

A fixação de uma equipa no bairro facilitou a construção da relação, numa base de confiança e empatia – factores essenciais à intervenção comunitária. Foi desenvolvido um vasto leque de acções lúdico-pedagógicas e formativas, de acordo com as características de cada grupo (considerando que para muitos o que era proporcionado tinha o encanto da descoberta da 1ª vez).

Paralelamente, também a rede de parceiros foi crescendo e tornando-se mais activa, por forma a responder às especificidades das situações. Em conjunto, percorremos um caminho com entusiasmo, disponibilidade e muita participação; contudo, também existiram dificuldades que foram sendo superadas em parceria.

A estruturação do trabalho foi evoluindo e hoje a intervenção é realizada em Modelo Integrado.

Fruto desta acção concertada, podemos afirmar que os objectivos a que nos propusemos nesta comunidade foram de um modo geral atingidos, existindo actualmente capacidade de resposta por parte das instituições locais. A título de exemplo, realçamos a reestruturação que o

sistema de ensino tem vindo a sofrer nos últimos anos, permitindo, assim, que todas as crianças beneficiem de igualdade de oportunidades e a complementaridade de aprendizagens imprescindíveis à sua integração.

Face a este contexto, o IAC e os parceiros locais, após reflexão perante o culminar dos objectivos traçados, propuseram a redefinição da intervenção neste bairro, com base na actualização do diagnóstico.

Assim, foi identificada na freguesia uma lacuna na Área da Educação/Formação para jovens. Falamos de adolescentes que se encontram vulneráveis a actividades anti-sociais, que apresentam condutas auto e hetero destrutivas, que pertencem a famílias em situação de exclusão social e que estão inseridos em contextos culturalmente pouco estimulantes, em que predomina uma relação de fracasso com o sistema educativo.

Considerando todos estes factores (e tendo em conta a experiência de sucesso desenvolvida em Marvila) tornou-se urgente e prioritário a implementação do Acção Educar e Formar para Inserir nesta freguesia.

Esta acção foi-se construindo com o contributo de todos e actualmente estamos convictos que este novo enfoque constitui um renovado desafio para todos aqueles que, uma vez mais, acreditam no potencial de mudança e crescimento dos jovens.

*Conceição Alves
Responsável de Equipa*

PEQUENOS PASSOS PARA UM NOVO CAMINHO

Ao longo deste semestre promovemos a realização de reuniões alargadas de parceiros, em que se proporcionou a aprofundamento de conhecimentos, a reflexão e (re) definição de estratégias de intervenção, determinantes ao bom funcionamento de um trabalho em Parceria.

Conseguir encontrar respostas, passa por promover novas formas de resolver (novos) problemas que tenham origem em necessidades sociais emergentes.

Esta equipa tem focalizado o seu trabalho em “diversas frentes” nomeadamente, na procura de um espaço físico adequado para o desenvolvimento da mesma. Apesar de todos os esforços efectuados junto das instituições locais não foi ainda possível a cedência graciosa das instalações. Desta forma e provisoriamente, o IAC alugou uma loja que está a ser equipada de acordo com as necessidades desta acção.

Priorizou também a divulgação desta nova resposta, tendo daí resultado já a sinalização de jovens para integrar esta acção.

Os parceiros têm revelado grande interesse e motivação, tendo já formalizado os seus contributos para a operacionalização da acção.

A Escola EB 2,3 Gonçalves Crespo – Agrupamento de Escolas da Pontinha que desde o início reconheceu e valorizou esta resposta inovadora na área da Educação/Formação, já identificou e seleccionou os professores que irão leccionar a Componente Teórica.

A fim de proporcionar a estes docentes um maior

conhecimento da experiência da Unidade Pivot Marvila, realizou-se uma reunião onde se privilegiou precisamente a troca de experiências, a partilha e a possibilidade de se esclarecerem algumas dúvidas/receios por parte dos professores que em breve iniciarão esta nova experiência.

Tendo por base o princípio da transferibilidade, a equipa tem também beneficiado de momentos de observação e aprendizagem na Unidade Pivot de Marvila, participando em acções das 3 componentes. Na Pessoal, participámos nas entrevistas de selecção, nas reuniões de recepção aos formandos e encarregados de educação, nas sessões de treino de competências e ainda na celebração de acordos de promoção e protecção na CPCJ – Oriental. Na Componente Teórica assistimos a um dia de aulas e participámos numa reunião de informação/devolução da avaliação aos formandos e encarregados de educação. Relativamente à Componente Prática acompanhámos os colegas nas visitas efectuadas aos locais de formação, tomando conhecimento de toda a dinâmica que compõe esta componente.

Estes foram alguns dos pequenos passos que temos vindo a percorrer e que no seu conjunto contribuem para garantir as condições para iniciarmos com os nossos formandos um novo caminho...

*Conceição Alves
Responsável de Equipa*

NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

Área das Redes Sociais

AVALIAÇÃO ANUAL DO PROJECTO RUA

Com o objectivo de apresentar os resultados globais da intervenção desenvolvida no ano anterior, bem como apresentar as linhas futuras de orientação para 2009 e capacitar os intervenientes para a importância do trabalho em equipa, foi promovido, no Bairro do Condado, o momento de Avaliação Anual do Projecto Rua.

O Encontro avaliativo decorreu ao longo de dois dias, 19 e 20 de Fevereiro, no novo espaço – Unidade pivot da Área de Educação/Formação.

No período da manhã, após a apresentação dos objectivos que pautaram a intervenção em 2008 e a caracterização do grupo-alvo e das parcerias, foram apresentados os resultados, por área de trabalho. Este constitui o momento privilegiado para globalizar e pôr em comum as acções desenvolvidas, bem como os resultados alcançados, entre todos os elementos do Projecto Rua.

Houve ainda tempo para toda a equipa contribuir, através da dinâmica Jig-Saw, sugerindo novas estratégias relativamente às principais áreas de enfoque do projecto, o que representou uma mais-valia, pelo enriquecimento mútuo, proporcionado através da reflexão conjunta e da partilha de ideias.

No segundo dia, foi apresentada a nova estrutura de funcionamento do Projecto Rua, dividida em 3 níveis de intervenção: o Nível directo, abrangendo a Área de crianças em contexto de rua, o Nível local, abrangendo a Área de apoio às comunidades e a Área de Educação/Formação e por último, o Nível Nacional e Internacional, que contempla a Área das redes sociais.

Após a explicação da nova estrutura, foram apresentadas as linhas de orientação para o trabalho a desen-



volver em 2009, salientando-se a consolidação da intervenção com crianças em contexto de rua; o desenvolvimento de acções de educação e formação com crianças em contexto comunitário; a promoção da participação junto das crianças/jovens; a consolidação metodológica da acção “Educar e Formar para Inserir” e a sua replicação à Freguesia da Pontinha, bem como a transferibilidade de metodologias e boas práticas.

O balanço avaliativo anual culminou com um momento formativo, subordinado ao tema do trabalho em equipa. E por se tratar do Projecto Rua, o “lúdico” não podia deixar de marcar presença, com um apontamento “carnavalesco” (pela proximidade da época), em que a Equipa, movida pela criatividade que a caracteriza, aproveitou para criar um momento de alegria, descontração e coesão, factores essenciais para se iniciar um novo ano de trabalho e de novos desafios.

*Sónia Valente
Téc. Sup. Política Social*

O IAC – PROJECTO RUA EM COLABORAÇÃO COM CABO VERDE



A convite da Presidente da Fundação “Infância Feliz” e actual Primeira-dama de Cabo Verde, Matilde Sirgado e Isabel Duarte deslocaram-se à Cidade da Praia para participar num Encontro Nacional de Reflexão sobre as questões da Família.

Neste encontro, que decorreu a 19 de Março, a Coordenadora do Projecto Rua apresentou uma comunicação subordinada ao tema “Abordagens comparadas das novas realidades infanto-juvenis” onde “espelhou” o trabalho que o IAC e nomeadamente o Projecto Rua tem desenvolvido em prol de melhores condições de bem estar para as famílias que acompanha diariamente nas diferentes comunidades.

Este convite surge na sequência do trabalho de articulação que se tem vindo a estabelecer entre as duas ONG (FIF e IAC).

*Paula Paçó
Responsável de Equipa*

PROTOCOLO IAC – ACRIDES



A Associação ACRIDES, sendo uma instituição congénere do Instituto de Apoio à Criança, assume como missão a defesa e a divulgação dos Direitos da Criança junto das diferentes entidades, instituições e da comunidade em geral, proporcionando-lhes um bem-estar saudável e um desenvolvimento integral e harmonioso.

Neste contexto, procura reforçar parcerias com instituições nacionais e internacionais, através da implementação de projectos integrados que visam responder às necessidades dos grupos mais vulneráveis.

Podemos afirmar que o trabalho em parceria requer tempo e exige, também, uma grande abertura às formas de pensar e agir das outras instituições, e implica por vezes, alteração na organização dos próprios serviços. Contudo, oferece possibilidades únicas na criação de respostas conjuntas e concertadas face a um fenómeno complexo e multidimensional como é entendida a pobreza e a exclusão social.

O Protocolo de Cooperação celebrado em 2007 entre o IAC e a ACRIDES por ocasião da criação do Projecto “Educação de Rua” é um exemplo vivo da importância e valorização do trabalho em parceria, que se traduz num aperfeiçoamento das metodologias de intervenção, na partilha de boas práticas e no enriquecimento de conhecimentos dos técnicos.

E foi dando corpo, uma vez mais, a este compromisso, que o IAC – Projecto Rua aceitou colaborar na semana da Valorização da Família que decorreu em Cabo Verde, durante a primeira quinzena de Maio e na qual a ACRIDES promoveu

inúmeras iniciativas, sob o lema “Crescer em Família”.

Desde as acções de formação – dirigidas quer às mães, quer a animadores -, às conversas comunitárias animadas pelas mães em diferentes bairros, todas as iniciativas tiveram como mote reflectir sobre a importância do papel da família para o desenvolvimento harmonioso da criança.

Enquadradas nas comemorações do Dia Mundial da Família – 15 de Maio -, Matilde Sirgado e Isabel Duarte participaram no Fórum “Crescer Juntos em Família”, no qual, através de uma comunicação subordinada ao tema “Metodologias e boas práticas”, testemunharam os bons resultados obtidos pelo Projecto “Educação de Rua”.

Ainda integrado neste fórum, contaram com a presença do juiz conselheiro Armando Leandro, que de forma eloquente e repleta de afectividade, apresentou um conferência sobre o papel e a responsabilidade do Estado e da Sociedade Civil na Promoção e Defesa dos Direitos e Deveres da Criança.

Aproveitando a estada na Cidade da Praia, as técnicas do IAC – Projecto Rua ministraram ainda uma acção de formação dirigida a animadores comunitários cuja finalidade foi desenvolver competências promovendo a utilização do lúdico como recurso pedagógico.

Paula Paço
Responsável de Equipa



NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

Área das Redes Sociais

MATILDE SIRGADO AGRACIADA



No passado dia 8 de Março, Matilde Sirgado, Coordenadora do Projecto Rua, foi agraciada com o 3º Prémio Mulher Activa/2008, pelo seu empenho e dedicação à frente

de uma equipa que desenvolve um trabalho inovador dirigido sobretudo aos adolescentes em risco de exclusão.

A sua candidatura deveu-se à iniciativa de Manuela Eanes, que dela disse: “Matilde Sirgado tem sido o motor do Projecto Rua. É de salientar a personalidade dinâmica que a caracteriza, bem como as reconhecidas competências de coordenação de acções e direcção de equipas. Desempenha um importante papel enquanto representante do IAC e do Projecto Rua, tanto a nível nacional como internacional. Neste âmbito, salienta-se a liderança da Rede Nacional Construir Juntos, a sua participação empenhada na Rede Europeia de Acção Social, bem como papel de interlocutora privilegiada entre a Federação Europeia das Crianças de Rua e os PALOP. A sua liderança, marcada pela entrega pessoal, disponibilidade para aprender e partilhar o saber e experiência, dinamismo empreendedor, flexibilidade e abertura à mudança, tem incutido uma motivação constante em toda a equipa do Projecto Rua”.

Pelo nono ano consecutivo, a revista Activa atribuiu este prémio. De acordo com a edição especial da revista, “o

objectivo é promover e reconhecer o trabalho de dez mulheres que, pelo seu talento, empenho e capacidade de criar soluções originais, contribuem para melhorar a qualidade de vida dos Portugueses ou dos povos de língua portuguesa. Este prémio pretende dar a conhecer a obra, valorizar o trabalho, muitas vezes escondido no anonimato, homenagear as mulheres ou grupos de mulheres portuguesas.” (...)

Manuela Eanes, que integra a comissão de Notáveis, assistiu à cerimónia, e no final, visivelmente satisfeita, deu os parabéns a Matilde Sirgado, que estava muito orgulhosa. Mas a conquista deste Prémio por Matilde Sirgado é também motivo de orgulho para o IAC, que se congratula e se associa a todos as felicitações que já recebeu pelo trabalho de grande exigência que vem desenvolvendo em prol das crianças e jovens, em especial dos que, pelas suas experiências traumáticas de vidas difíceis e sem afecto, já iniciaram um percurso de exclusão.

As suas palavras aquando da entrega do Prémio foram para a sua equipa do Projecto Rua e para o Instituto de Apoio à Criança, a quem agradeceu o muito que aprendeu, lembrando que o lema do IAC é no sentido de que “toda a criança merece que haja alguém que nunca desista dela, pois nenhuma criança nasceu marginal.”

Obrigado, Matilde, por nos recordares este lema, e parabéns por nunca o esqueceres!

Dulce Rocha
Presidente Executiva do IAC

REDE CONSTRUIR JUNTOS

– BALANÇO DO PRIMEIRO SEMESTRE –

Durante o primeiro semestre de 2009, o Mediador Nacional da Rede Construir Juntos, IAC – Projecto Rua – dinamizou diversas actividades no sentido de alargar a Rede a outras instituições do Centro e Sul do país.

Tendo como objectivo uma maior representatividade do Algarve na Rede Construir Juntos, o CASLAS – Centro de Assistência Social Lucinda Anino dos Santos, membro da Rede desde o seu início, convocou algumas instituições desta região para uma reunião de apresentação da Rede no dia 16 de Março, para a qual contou com a presença do IAC – Projecto Rua.

A Associação Questão de Equilíbrio, anteriormente membro do Pólo de Lisboa da Rede, lançou-se no novo desafio de constituir um Pólo em Setúbal. Assim, realizou-se no dia 25 de Maio uma reunião de apresentação da Rede Construir Juntos a várias entidades da referida região, tendo algumas mostrado interesse em aderir.

Para além de Setúbal, também em Portalegre se está a organizar a constituição de um novo Pólo. A 20 de Abril realizou-se nessa cidade uma reunião com o CAFAP – Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental da Cruz

Vermelha Portuguesa, com o objectivo de constituir outro Pólo da Rede Construir Juntos no Alentejo. Nesta reunião foram apresentados os objectivos e dinâmica interna da Rede ao CAFAP, que se mostrou interessado e motivado para “construir junto” com as restantes instituições da Rede.

Graças ao envolvimento de todos os parceiros nestas iniciativas, a Rede já conta com a colaboração de mais instituições a nível nacional!

Relativamente ao Pólo de Lisboa, o Sub-grupo Formação e Acções de Sensibilização organizou o 2º Encontro “Da Reflexão à Partilha”, no dia 25 de Maio, na Mata da Machada (Setúbal). Este Encontro foi dinamizado pelo Prof. Ricardo Martinez da Associação Questão de Equilíbrio, sendo dedicado ao tema das actividades de risco controlado como recurso técnico-pedagógico. Neste Encontro participaram várias instituições do Pólo de Lisboa.

Para além disso, ao nível do Sub-grupo dos Intercâmbios, iniciou-se o levantamento dos recursos humanos, pedagógicos e materiais das instituições que constituem o referido Pólo, com o objectivo de uma maior partilha que beneficie o conhecimento e intercâmbio entre todos.

Maria João Carmona
Psicóloga Social e das Organizações
Isabel Duarte
Téc. Superior de Pedagogia Social

18ª ACÇÃO DE FORMAÇÃO PARA ANIMADORES

“EDUCAR PARA A CRIATIVIDADE, PROMOVER A INOVAÇÃO”



O Instituto de Apoio à Criança – Projecto Rua promove anualmente uma acção de formação para Animadores. À semelhança de anos anteriores, a escolha da temática que norteia os 4 dias de formação intensa reveste-se de particular cuidado. Afinal, vamos na 18ª edição do curso e a prática da educação e da animação nos diferentes contextos, requerem uma constante capacidade de inovação e criatividade.

Assim, associando-se ao Ano Europeu para a Criatividade e Inovação, a equipa da organização escolheu como tema “Educar para Criatividade, Promover a Inovação”. De 2 a 5 de Junho, na Quinta das Águas Férreas, em Caneças, a acção de formação contou com 27 formandos, entre os quais estudantes e técnicos de diferentes áreas, provenientes de diferentes regiões e também de Cabo Verde.

Com esta acção, tivemos como objectivos: promover a partilha da metodologia de intervenção do Projecto Rua; reflectir sobre as atitudes facilitadoras da relação pedagógica; capacitar os participantes para o recurso e estratégias pedagógicas de promoção de criatividade e de participação junto de crianças e jovens em risco; reforçar e transmitir conhecimentos teórico-práticos que permitam uma intervenção adequada, bem como proporcionar a partilha de experiências entre os participantes.

A forma de participação empenhada do grupo contribuiu em larga escala para mais um sucesso formativo, que se deveu também à qualidade dos formadores.

Do programa de formação destacam-se os módulos “Criatividade – entre a razão e a emoção”; “As estratégias pedagógicas para a promoção da criatividade” e “Inovação nas práticas pedagógicas”.

Também os conteúdos apresentados pela equipa do Projecto Rua colheram, por parte dos formandos, grande entusiasmo e interesse, em particular, pela forma criativa e inovadora com que os temas foram abordados. Contámos este ano, e mais uma vez, com o Dr. Nuno Colaço, que de forma ímpar, nos falou da importância da criatividade no desenvolvimento psico-social da criança.

Geanne Bonfim, pedagoga e facilitadora de Biodanza, ilustrou-nos de que forma pode a biodanza (sistema de integração afectiva baseada em vivências realizadas em grupo induzidas

pela música e pelo movimento) contribuir de forma inovadora para a prática pedagógica.

Ainda no campo da inovação, espaço para a partilha de uma experiência inovadora no método pedagógico – O Movimento da Escola Moderna. Protagonizado pela Dra. Natália Pais (membro da Direcção do IAC e aclamada como a “mãe” do lúdico em Portugal), este foi mais um espaço para a reflexão sobre a importância da cooperação educativa em todo o processo de aprendizagem.

O dia dedicado aos ateliers é, regra geral, outro dos momentos mais marcantes. Cristina Silva, psicóloga educacional, ensinou-nos a “brincar com os 5 sentidos atrás das nuvens” e a reflectir sobre as atitudes que nos permitem transformar a nossa existência e a encontrar soluções para as pedras que vamos encontrando pelo caminho. Numa palavra – Criatividade. Também a associação Usina através da técnica do teatro de intervenção – Teatro fórum, arrebatou o grupo.

No final do penúltimo dia, a apresentação dos trabalhos de grupo, sob o lema “Imagina, Cria e Inova”, reflectiu todo o empenho, criatividade e boa disposição que caracterizaram o grupo ao longo da formação.

O curso terminou como começou, ou seja, com a dinâmica da Festa na Floresta. Só que agora a pergunta já não era o que traziam para a “festa”, mas o que levavam da “festa”.

Entre risos e lágrimas (já de saudade, especialmente o grupo de Cabo Verde), a equipa da organização viu o seu esforço e empenho reconhecidos na avaliação muito positiva feita pelos formandos.



Este momento final contou com a presença do Dr. Coelho Antunes (vice-presidente do IAC), que deixou uma mensagem de ânimo para todos os que lidam com diferentes problemáticas, apelando à partilha de saberes e conhecimentos – que foi no fundo o que aconteceu durante estes 4 dias.

Este ano, como presente de boas vindas, os formandos foram surpreendidos com o tão esperado Guia do Animador (que posteriormente irá ser publicado) – um instrumento de trabalho inovador que incentiva ao apelo da criatividade que pode existir em cada um nós, para melhor desempenharmos o nosso papel de facilitadores da educação.

*Paula Paço
Responsável de Equipa*

NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

Área das Redes Sociais

CONSTRUIR O MUNDO COM A VOZ DAS CRIANÇAS



A convite do Departamento de Desenvolvimento Social do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, o Instituto de Apoio À Criança – Projecto Rua organizou, em conjunto com os técnicos da Unidade de Infância e Juventude do referido departamento, o Fórum das Crianças e Adolescentes, que se realizou no dia 16 de Junho, no âmbito da XI Conferência Ibero-Americana de Ministras, Ministros e Altos Responsáveis de Infância e Adolescência, que ocorreu em Lisboa, nos dias 18 e 19 de Junho. O tema deste evento foi “Prevenir desigualdades e garantir os direitos das crianças, a importância das tecnologias de informação e educação”.

No Fórum estiveram presentes 23 crianças e jovens com idades compreendidas entre os 8 e os 18 anos, de diferentes instituições que mantêm um trabalho de parceria com o IAC.

Uma vez que se pretendia uma efectiva participação por parte de todos, as dinâmicas que foram preparadas visaram precisamente impulsionar o debate e a apresentação de pro-

postas. Destaca-se, por exemplo, o lançamento dos balões que continham alguns dos direitos das crianças e suscitaram muitos comentários, alguns dos quais, dão bem que pensar aos adultos, eis dois deles:

- “Há certas crianças que têm casa e outras NÃO TÊM ABRIGO”;

- “Umhas crianças têm tudo e outras não têm nada... há algumas crianças que não têm comida”.

Estas e outras questões foram reflectidas nos 4 workshops, que seguidamente se realizaram: construção de diapositivos, sombras chinesas, fotonovela e trash-fashion.

Estes possibilitaram a participação criativa das crianças e dos jovens, não só no aprofundamento das situações que dificultam a concretização dos direitos no dia-a-dia, mas também a apresentação de propostas. Ideias e sugestões brotaram e foram compiladas na Declaração do Fórum das Crianças e Adolescentes que foi entregue na Conferência. A título exemplificativo, destacam-se duas das propostas, (...) “podia-se criar um programa de informação na TV para educar os pais para não bater nos filhos”, “os adultos deviam usar uma linguagem adequada às diferentes idades para todos compreendermos o que dizem e para podermos participar efectivamente na sociedade”.

Para além deste documento, os jovens tiveram a oportunidade de fazerem ouvir a sua voz, estando presentes no dia 18 na conferência. Este foi um momento privilegiado onde apresentaram um pequeno filme que retratou a dinâmica do Fórum e apresentou as suas propostas para que os Direitos da Criança sejam cada vez mais garantidos e efectivados.

Lídia Velez

Téc. Sup. Serviço Social

CRIANÇAS: RESPEITAR OS SEUS DIREITOS

No âmbito da participação do IAC na Rede Europeia de Acção Social (ESAN), Matilde Sirgado e Paula Paço deslocaram-se a Paris para participar num Seminário promovido sob os auspícios do Secours Populaire Français (SPF). Este encontro encerrou em si objectivos distintos.

Por um lado, apresentar aos parceiros de ambas as organizações a decisão conjunta de aprofundar a sua cooperação mediante a promoção de acções comuns, e por outro, construir já um plano de acção estratégico europeu. Ou seja, passar das palavras aos actos.

No sentido de melhor rentabilizarem o tempo e a disponibilidade dos seus membros, seleccionaram previamente 4 temas para serem debatidos em pequenos workshops:

- Interculturalidade (preparação das Férias Grandes Agosto 2010 no Estádio de França); Infância, Solidariedade e Direitos; Juventude; Terceira Idade.

Estrategicamente o IAC esteve representado nos ateliers Infância, Solidariedade e Direitos e no da Juventude, onde se debateu respectivamente a importância da promoção dos

direitos da criança e naturalmente invocando a Convenção dos Direitos da Criança, que comemora este ano o 20º Aniversário, e sobre o papel dos jovens na construção de uma identidade europeia.

Embora todos os ateliers se revestissem de igual importância, o da Infância, Solidariedade e Direitos foi o que mais propostas recebeu, dado que está já em fase de preparação e organização o Seminário de Estrasburgo que decorrerá em 5 e 6 de Outubro próximo.

Por ocasião das comemorações do 20º Aniversário da Convenção Internacional dos Direitos da Criança, e tendo em conta a preparação do ano 2010-Ano Europeu de Luta contra a Pobreza, a ESAN e o SPF pretendem reunir profissionais europeus da acção social à infância, assim como crianças embaixadoras para partilha de boas práticas no âmbito da promoção e defesa dos direitos da criança nos 27 Estados-membros, assim como fazer um balanço da aplicação concreta da Convenção Internacional dos Direitos da Criança no quadro da União Europeia

Paula Paço

Responsável de Equipa

IAC – PROJECTO RUA PRESENTE

No dia 16 de Janeiro, Palmira Carvalho foi co-formadora, em conjunto com o Dr. Jorge Ferreira, Dra. Lina Matoso e Dra. Maria João Azevedo na formação de formadores do Projecto Relais II cujo promotor em Portugal é a Casa Pia de Lisboa. Decorreu nas instalações do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), também parceiro deste projecto.

No dia 20 de Janeiro, Matilde Sirgado e Maria João Cosme apresentaram a intervenção do IAC no 10º Curso do Núcleo Mulher e Menor, realizado pela GNR, na Escola Prática de Queluz.

Matilde Sirgado deu uma acção de formação, a 4 de Março, aos alunos do 3º ano do Curso de Enfermagem, do 1º Ciclo Unidade Curricular Enfermagem III, do Instituto Politécnico de Santarém.

No dia 16 de Março, a convite do CASLAS, Isabel Duarte apresentou a Rede Construir Juntos, para eventual adesão de mais instituições à Rede e constituição do Pólo do Algarve.

A 24 de Março, Matilde Sirgado comentou, na Conferência que a Entidade Reguladora para a Comuni-

cação Social (ERC) realizou, o tema “A televisão e as crianças”. Esteve, também, nesse mesmo dia, à tarde, na apresentação de um estudo realizado pela Universidade do Minho para a ERC sobre programas infantis e juvenis emitidos nos canais generalistas de televisão.

Este evento teve lugar na Fundação Gulbenkian.

A 1 de Junho, Paula Paçó foi entrevistada pela Rádio Clube Português sobre a metodologia de intervenção da equipa de rua.

Durante a primeira semana de Maio, a equipa do Projecto Rua colaborou para a realização de uma reportagem da revista francesa “Convergence” – uma revista de cariz social editada pela Associação Secours Populaire Français.

Esta reportagem que irá para as bancas no próximo mês de Setembro, enquadra-se num trabalho de pesquisa sobre as condições de vida dos grupos sociais mais desfavorecidos em vários países da Europa, num momento em que se aproxima 2010 – Ano Europeu contra a pobreza e exclusão social.

EM DESTAQUE NA PROXIMA FOLHA INFORMATIVA

- ESAN PROMOVE ENCONTRO EM ESTRASBURGO
 - PROJECTO RUA FAZ 20 ANOS!
- ENCONTRO ANUAL DA REDE CONSTRUIR JUNTOS
 - NATAL NO PROJECTO RUA
 - PROJECTO SOLIDARIEDADE À SOLTA
- ACÇÃO DE FORMAÇÃO NOS AÇORES, DA PALAVRA À ACÇÃO - NOVOS DESAFIOS, NOVAS DINÂMICAS

Coordenadora Geral:
- Matilde Sirgado

Responsáveis pelas Equipas:
- Ana Isabel Carichas
- Carmen Lopes
- Conceição Alves
- Paula Paçó

Coordenação Técnica:
- Carmen Lopes

Supervisão de Redacção:
- Isabel Duarte

Processamento de texto e composição gráfica:
- Andreia Bojaca
- Maria das Dores Sousa

Morada: Rua António Patrício nº 20 – 2º Esq.
1700-049 Lisboa
Portugal

Telefone: 21 781 85 90
Fax: 21 781 85 99
E-mail: iacprua@netcabo.pt

Site: www.iacriança.pt